



A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE VESPASIANO RAMOS NA CONSTITUIÇÃO DA LITERATURA DE RONDÔNIA

Marianne Pereira Ruiz

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail:

Mayara Pereira Ruiz

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail:

Auxiliadora dos Santos Pinto

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail:

RESUMO

Este trabalho apresenta um breve estudo sobre a vida e a obra do escritor Vespasiano Ramos, destacando-se a importância do poeta para a constituição da literatura rondoniense. A pesquisa, bibliográfica e de campo, foi realizada no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017. A partir da análise de poemas da obra "Cousa Alguma", única publicação do autor, e da realização de conversas informais e entrevistas com historiadores e literatos rondonienses, concluiu-se que o estudo desta temática é importante para compreensão do processo de formação da literatura de Rondônia. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a poesia vespasiana é eclética e não se enquadra em um padrão poemático específico. Além disso, ela tem consistência, harmonia e beleza inquestionáveis.

Palavras-chave: História. Literatura de Rondônia. Vespasiano Ramos.

RESUMEN

En este trabajo se presenta un breve estudio de la vida y obra de Vespasiano Ramos escritor, destacando la importancia del poeta a la constitución de la literatura Rondonia. La investigación, bibliográfica y de campo, se llevó a cabo a partir de septiembre el año 2016 a febrero de 2017. A partir del análisis de los poemas del libro "cualquier cosa", única publicación del autor, y la realización de conversaciones informales y entrevistas con historiadores y literatos Rondonia, se concluyó que el estudio de este tema es importante para entender el proceso de formación de la literatura Rondonia. Los resultados del estudio mostraron que la poesía vespasiana es eclético y no se ajusta a una norma específica poemático. Además, tiene la consistencia, la armonía y la belleza incuestionable.

Palabras clave: Historia. Rondonia la literatura. Vespasiano Ramos.



INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta, a partir da análise de poemas da obra literária “Cousa Alguma”, a importância da poesia de Vespasiano Ramos para o processo de formação da literatura rondoniense. Dentre os principais aspectos da pesquisa, destacam-se informações contextuais sobre o autor e as características poéticas e poemáticas formais dos poemas “Amor” e “Cruel”, da obra “Cousa Alguma”.

O poeta Joaquim Vespasiano Ramos é considerado o precursor da literatura de Rondônia e publicou uma única obra literária intitulada “Cousa Alguma”¹, coincidentemente, no ano de sua morte. Assim, considerando-se a importância do autor no contexto literário rondoniense, este estudo foi norteado pelas seguintes problematizações: qual a importância da obra de Vespasiano Ramos para a constituição da literatura de Rondônia? A que escola literária pertence e em qual vertente literária específica à obra “Cousa Alguma” pode ser classificada? Quais as principais características poéticas e poemáticas formais da obra de Vespasiano Ramos?

O estudo desta temática é importante porque ainda há poucas pesquisas sobre o processo de formação da literatura de Rondônia. Nesse sentido, este trabalho contribuirá para a compreensão, o registro e a valorização da literatura rondoniense. Além disso, servirá de referência para pesquisadores da área e de incentivo para novas pesquisas sobre a literatura rondoniense.

A pesquisa foi fundamentada em alguns pressupostos da Teoria Literária (poesia) e dos Estudos Culturais, pois diante da complexidade da formação da Literatura de Rondônia, faz-se necessário reconhecer e legitimar a importância e as contribuições da obra de Vespasiano Ramos para a constituição da literatura rondoniense. A leitura e análise das poesias foram feitas a partir dos estudos de: Bonnici & Zolin (2009), que apresentam o conceito de literatura e os operadores de leitura da poesia; Tavares (2002), que discute sobre os elementos de poética e poemática e que servirá de subsídio para a análise das poesias vespasianas; Reis

¹ Conforme Olivar (2016), a obra “Cousa Alguma” foi publicada no mês de maio de 1916, com tiragem de dois mil exemplares. É composta por 170 páginas, contendo 41 sonetos e 22 poemas livres.



(2013), que discute sobre a linguagem literária e apresenta a dimensão estética da literatura e outros.

Os diálogos com os estudos de Mendes & Bueno (1984), que apresentam uma síntese sobre a literatura de Rondônia, destacando o perfil dos principais autores e obras produzidas até a década de 1980; de Vitor Hugo (2001), cuja obra destaca os fatos históricos que alicerçaram a criação do Território Federal do Guaporé e de Oliviar (2016), que realizou um minucioso estudo sobre a vida e a obra de Vespasiano Ramos, possibilitou-nos maior compreensão sobre a inter-relação entre a história e a literatura de Rondônia.

A pesquisa bibliográfica e de campo, do tipo qualitativo, foi desenvolvida no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017 e compreendeu a elaboração de uma breve biografia do autor e a leitura e análise de poesias da obra “Cousa Alguma” e realização de conversas informais e entrevistas com historiadores e literatos de Rondônia.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a poesia de Vespasiano Ramos contribuiu de forma significativa para a constituição da literatura rondoniense. Além disso, este trabalho servirá de referência para pesquisadores da área e de incentivo para novas pesquisas sobre a literatura de Rondônia.

VIDA E OBRA DO ESCRITOR VESPASIANO RAMOS²

Joaquim Vespasiano Ramos nasceu no dia 13 de agosto de 1884, em Caxias, no estado do Maranhão e faleceu no dia 26 de dezembro de 1916, na então Vila de Porto Velho, Comarca de Humaitá, no Estado do Amazonas, atualmente município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. O poeta era filho do Capitão Antônio Augusto Ramos e de Dona Leonília Caldas Ramos. Ele e seu irmão Heráclito Vespasiano Ramos, que também era poeta, cursaram os estudos regulares em Caxias e, posteriormente, mudaram-se para o município de São Luís, capital

²Elaborado a partir da leitura de textos disponível em:
<http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/maranhao/vespasiano_ramos.html>. e
<<http://www.academiamaranhense.org.br/blog/vespasiano-ramos-i/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

maranhense. Conforme publicação de Moraes (2010)³, disponível no site da Academia Maranhense de Letras:

Apesar do relativo florescimento cultural caxiense, representado pela existência de teatro, jornais, tertúlias literárias e outras manifestações culturais, a cidade não oferecia perspectivas maiores aos talentosos irmãos Ramos, além de precários empregos no comércio. Transferem-se os dois irmãos para São Luís, onde tomam destinos diversos: Heráclito engajou-se responsabilmente no comércio, atividade em que, após o bem-sucedido desempenho de funções auxiliares, ascendeu a patrão, ao tornar-se sócio da firma Leão Ramos & Companhia, que alcançou grande sucesso na praça de São Luís. [...] Enquanto isso, o poeta de Samaritana teve no comércio de São Luís, atuação irregular, marcada por faltas ao serviço e periódicas viagens para Caxias, Belém e outras localidades amazônicas. (MORAES, 2010, p.1)

Cronologicamente, a obra “Cousa Alguma” situou-se no período pré-modernista. Porém, a mesma foi gestada no entrecruzamento parnasianismo/simbolismo, cujo advento, no Brasil, ocorreu tardiamente. Vale ressaltar que a primeira edição da obra foi produzida no Rio de Janeiro e foi custeada por Heráclito, irmão do autor. Ao falar sobre Vespasiano Ramos, Moraes (2010)⁴ registra que Antônio Lopes, em uma página evocativa dedicada ao autor, escreve:

Ele foi o poeta do amor, que sabia exprimir o amor com simplicidade e com delicadeza. O seu verso não tinha o crepitar de incêndio e o tropel de batalhas que vibram na poesia de Corrêa de Araújo, nem o requinte bizarro dos sonetos desse grande sonetista que era Maranhão Sobrinho. Mas tinha naturalidade como nenhum dos outros possuía. Se se quisesse marcar numa frase a diversidade que separa estes três poetas, dever-se-ia dizer que os versos de Corrêa de Araújo exaltam o cérebro, os de Maranhão Sobrinho embriagam os sentidos e os de Vespasiano Ramos vão direto ao coração. (MORAES, 2010, p. 1)

Mendes & Bueno (1984), na obra “Literatura de Rondônia”, uma das primeiras publicações sobre essa temática, referem-se Vespasiano Ramos com “o precursor da literatura de Rondônia”. Porém, alguns historiadores e escritores rondonienses⁵ contestam essa afirmação, argumentando que o poeta viveu apenas pouco mais de

³O texto de autoria de Jomar Moraes, intitulado “Vespasiano Ramos”, foi publicado no jornal “*O Estado do Maranhão*”, em 18 de agosto de 2010 e está disponível em: <<http://www.academiamaranhense.org.br/blog/vespasiano-ramos-i/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

⁴O texto de autoria de Jomar Moraes, intitulado “Vespasiano Ramos”, foi publicado no jornal “*O Estado do Maranhão*”, em 18 de agosto de 2010 e está disponível em: <<http://www.academiamaranhense.org.br/blog/vespasiano-ramos-i/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

⁵ Dentre eles: Esron Menezes, Edson Badra e outros.



vinte dias em Porto Velho e não publicou qualquer texto relacionado à temática nativa. Além de fazer menção ao exíguo tempo passado nesta região, o debilitado estado de saúde de Vespasiano Ramos, que já chegou no referido município muito doente, também é utilizado para fundamentar o discurso dos autores que afirmam que a obra vespasiana não se identifica com a literatura produzida em Rondônia.

No entanto, apesar das opiniões divergentes, não se pode negar a contribuição da obra vespasiana para a constituição da literatura de Rondônia. Dentre os fãs mais fervorosos, de acordo com registros em blogs e notícias publicadas em sites da internet, destaca-se José Alves Lira, popularmente conhecido como Cabo Lira. Ele era proprietário de um estabelecimento comercial, uma espécie de bar, situado na região central de Porto Velho, onde, frequentemente, declamava, de forma emocionada, as poesias de Vespasiano Ramos. Sobre esse aspecto, Cláudio Paiva (2007)⁶, no artigo “Vespasiano Ramos: um poeta enterrado e esquecido em Rondônia” apresenta uma citação de Yêdda Borzacov, que afirma: "A glória de um poeta vem quando ele passa a ser recitado, na rua, na praça, nas escolas, nos bares e botequins: é a glória da popularidade [...]”.

A causa da morte de Vespasiano Ramos também ainda é um tema polêmico. No atestado de óbito, consta como causa da morte o paludismo (malária). Entretanto, ao longo dos anos, conhecidos e amigos do poeta, dentre eles João Alfredo Mendonça, declararam que o poeta estava acometido de tuberculose. Por fim, considerando que a malária era uma doença endêmica muito comum na Amazônia e que, devido à vida boêmia e desregrada, o poeta poderia ter contraído a tuberculose, há a possibilidade das duas enfermidades serem a causa da morte de Vespasiano Ramos. O poeta, falecido aos 32 anos, foi enterrado no Cemitério dos Inocentes, em Porto Velho (RO).

A IMPORTÂNCIA DA POESIA VESPASIANA PARA A CONSTITUIÇÃO DA LITERATURA DE RONDÔNIA

De acordo com Mendes & Bueno (1984), na obra “Síntese da Literatura de Rondônia”, a Literatura de Rondônia iniciou-se no período da criação do Território

⁶Disponível em: <<http://www.gentedeopiniao.com/noticia/vespasiano-ramos-um-poeta-enterrado-e-esquecido-em-rondonia/23287>>. Acesso em: 05 out. 2016.

Federal do Guaporé, que compreende os primeiros anos da década de 1940, tendo como núcleos urbanos de maiores destaques as cidades de Porto Velho e Guajará Mirim. Contudo, a literatura rondoniense ainda é pouco conhecida no contexto nacional, sendo representada, principalmente, por historiadores, poetas e cronistas:

A Literatura de Rondônia pelo fato de ser uma literatura ainda em formação apresenta a característica de ser dotada de um farto e valioso acervo ainda inédito. As obras inéditas representam um grande peso dentro do contexto da emergente Literatura Rondoniense. (MENDES & BUENO, 1984, p. 23).

Para compreender os caminhos percorridos para a formação da Literatura de Rondônia é necessário mencionar as manifestações literárias que ocorreram antes da criação do Território Federal do Guaporé em 1943. No início do século XX, precisamente em 1916, registram-se as primeiras manifestações literárias no espaço físico onde, atualmente, situa-se o estado de Rondônia.

Conforme Lima (2011), no artigo “Respondendo a uma consulta sobre literatura de Rondônia”, a imigração desenfreada sofrida por Rondônia colocou os nativos na condição de minoria dentro de seu próprio Estado. Em consequência, a conceituação de Literatura de Rondônia tornou-se complexa. Portanto, para conceituar a Literatura de Rondônia, é necessário distinguir as seguintes características literárias de nossa prosa e poesia: Literatura de Rondônia; Literatura em Rondônia; Literatura sobre Rondônia.

No artigo em epígrafe, o autor também apresenta as seguintes observações:

Obs.: 1 – Literatura de Rondônia

Constitui-se das obras literárias poesia e prosa de momentos, de motivos individuais ou coletivos, sociais, políticos, históricos e geográficos de Rondônia.

Obs.: 2 – Literatura em Rondônia

Constitui-se das obras literárias produzidas em Rondônia inspiradas em momentos e temáticas, do meio social e ambiental de origem dos autores.

Obs.: 3 – Literatura sobre Rondônia

Constitui-se das obras produzidas sobre Rondônia, por autores nacionais e estrangeiros residentes em outros Estados e países. (LIMA, 2011, p. 5-6)

Assim, diante das observações feitas pelo autor, pode-se afirmar que a obra literária de Vespasiano Ramos foi muito significativa para a constituição da literatura de Rondônia. Corroborando com as ideias de Lima (2011), Mendes & Bueno (1984) afirmam que:



[...] nem sempre os representantes da literatura de uma terra são todos aqueles que possuem trabalhos publicados em livros, ou que são nascidos nessa terra, mas sim aqueles que buscaram de alguma forma retratar algo da região (Estado, Território, etc.) através da expressão escrita, ou que viveram ou viveram realmente nessa terra [...]. (MENDES & BUENO, 1984, p. 15-16).

A partir das proposições apresentadas, destaca-se que Vespasiano Ramos foi um poeta de vanguarda e manteve um estilo eclético. No entanto, as paixões platônicas, sua terra, suas viagens, a Amazônia e a religiosidade são os temas mais recorrentes em sua produção literária. Nesse sentido, enfatiza-se que a obra “Vespasiano Ramos: o poeta que morreu de amor⁷”, de autoria do escritor Júlio Olivar, apresenta, de forma detalhada, as motivações de Vespasiano Ramos na escolha de cada uma destas temáticas, inclusive, apresenta o último poema escrito pelo poeta. Sobre as temáticas das poesias vespasianas, o escritor Júlio Olivar⁸ afirma que:

[...] Vespasiano foi um poeta não engajado em questões sociais e políticas; foi um jovem provinciano que retratou as coisas da sua terra e do coração de uma forma direta e sem interpretações dúbias, muito embora numa linguagem rebuscada típica da influência parnasiana e dos valores católicos do século XIX. (OLIVAR – ENTREVISTA 12/02/2017).

O escritor Júlio Olivar também comenta sobre a escolha do título de seu livro “Vespasiano Ramos: o poeta que morreu de amor”, afirmando que: a escolha do tema justifica-se porque “Vespasiano Ramos mergulhou fundo nos vícios do álcool e da vida desregrada em função do amor não correspondido pela sua musa Lili Bittencourt. Essa foi a razão de suas doenças e morte. ”

Em relação à temática “religiosidade”, destaca-se que durante uma homenagem aos 100 anos da morte de Vespasiano Ramos⁹, o desembargador Alexandre Miguel¹⁰ deu ênfase à poesia intitulada “Ao Cristo”, afirmando que ela demonstra a atualidade do caráter humano.

Ao Cristo

Ó Sombra!
Ó Essência!
Ó Espírito

⁷ OLÍVAR, Júlio. **Vespasiano Ramos: o poeta que morreu de amor**. Porto Velho/RO: Temática Editora, 2016.

⁸ Em entrevista realizada no dia 12 fev. 2017.

⁹ Que aconteceu no dia 07 jun. 2016 em Porto Velho / RO.

¹⁰ No texto de autoria de Taciana Guzman, intitulado: “Major Amarantes e Vespasiano Ramos” publicado em 08 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.gentedeopiniao.com/noticia/major-amarante-e-vespasiano-ramos-sao-homenageados/153406>>. Acesso em: 07 jan. 2017.

Ó Bondade!

Soberano de todos soberanos,
Esperança dos míseros humanos,
Jesus – Misericórdia e Caridade;

Cristo – Amor
Cristo – Luz
Cristo – Piedade!

Divino apagador dos desenganos
Tu que foste há quase dois mil anos,
Sacrificado pela Humanidade,

Prometeste voltar! Não voltes, Cristo:
Serás preso, de novo, às horas mudas,
Depois de novos e divinos atos,

Porque, na terra, deu-se apenas, isto:
Multiplicou-se o número de Judas
E vai crescendo a prole de Pilatos.

O título “Ao Cristo” é perfeitamente ajustado ao conteúdo temático e semântico do poema, pois condensa a ideia central do texto e representa o apelo que o “Eu lírico” faz a Cristo: “Jesus - Misericórdia e Caridade.” Conforme análise apresentada por Jomar Moraes¹¹:

O 2º verso do 1º quarteto, que era “Esperança de todos os humanos”, ganhou em expressividade com a emenda que o modificou para “Divino apagador dos desenganos”, também cabendo afirmar, relativamente ao 1º verso do 2º terceto, que era “Porque na terra tem-se dado isto”; em que a locução verbal resultante do pretérito perfeito composto, de conotação perceptivelmente iterativa, foi, com evidente vantagem, substituída pelo mesmo verbo “dar-se”, também no sentido de acontecer [...]: “Porque na terra deu-se apenas isto: Multiplicou-se o número de Judas E vai crescendo a prole de Pilatos.” (MORAES, 2016, p.1).

Em entrevista¹², o escritor Júlio Olivar fala sobre a importância do escritor Vespasiano Ramos para a constituição da literatura de Rondônia:

A obra teve uma importância nos primórdios da formação da cidade de Porto Velho, notadamente nas décadas de 10 e 20 do século XX, em que inspirava jovens a promover tertúlias e outros eventos literários, chegados os mesmos a constituir o Clube Recreativo Vespasiano Ramos. Nas décadas seguintes, o poeta foi lembrado mais em zonas boêmias, notadamente pelo poeta popular Cabo Lyra que preservou sua memória declamando poemas de Causa Alguma em bares e distribuindo cópias datilografadas da obra. Em

¹¹ No texto intitulado: “**Vespasiano Ramos**”, publicado em 18 de agosto de 2010, no jornal “O Estado do Maranhão”. Disponível em: <<http://www.academiamaranhense.org.br/blog/vespasiano-ramos-ii/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

¹² A entrevista foi realizada no dia 12 fev. 2017.



1984, centenário de nascimento de Vespasiano, houve uma retomada do interesse em torno do poeta em Rondônia, havendo a reedição de *Cousa Alguma*, seminários, publicações de textos alusivos a ele na imprensa bem como a primeira revitalização do túmulo no histórico Cemitério dos Inocentes. (OLIVAR – ENTREVISTA 12/02/2017).

Dessa forma, a obra “*Cousa Alguma*” é resultado das relações estabelecidas entre o autor e o contexto em que se origina. De acordo com Mendes & Bueno (1984, p. 27):

Vespasiano Ramos [...]. Por haver morrido seis anos da eclosão da “Semana da Arte Moderna”, pode ser considerado, como Augusto dos Anjos, um poeta da fase de transição entre os movimentos Parnasianos e Simbolistas e o Modernismo. Seu estilo apurado e fluente evidencia a influência recebida dos poetas parnasianos.

Vale ressaltar que, apesar de ter sido produzida no período Pré-modernista, não é possível classificar a obra vespasiana em uma escola ou vertente literária específica.

Sua obra é composta por poesias que se enquadram, basicamente, em três escolas literárias: o Romantismo, o Parnasianismo e o Simbolismo.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE POESIAS

Este tópico contém a apresentação e análise das poesias “Amor” e “Cruel”, destacando-se informações contextuais sobre o autor e as características poéticas e poemáticas da obra “*Cousa Alguma*”.

As análises foram feitas a partir das discussões teóricas e dos aspectos identificados nas poesias, seguindo-se um roteiro estruturado em três etapas, conforme descrição abaixo:

Na primeira etapa, destacam-se algumas características da poesia vespasiana, enfatizando-se a tendência literária da poesia em questão e classificando-a como poesia clássica ou popular. Também se apresenta a classificação da poesia em relação à escola literária no qual a mesma está vinculada. Na segunda etapa, faz-se a análise da estrofação e da estrutura métrica dos versos, destacando-se o padrão identificado.



Na terceira etapa, apresentam-se a temática e o enredo da poesia. Também se destaca a identificação do nível vocabular e das figuras e tropos presentes na poesia.

a) O poeta romântico

Ao discutir sobre a poesia vespasiana, Francisca Girlene¹³ afirma: “De fato, seu valor estético é inquestionável, mas sua vinculação ao movimento simbolista talvez pareça um pouco deslocada, principalmente levando-se em conta os arroubos românticos sempre presentes em seus versos.” Corroborando as afirmações de Francisca Girlene (2010), a historiadora rondoniense Yêdda Pinheiro Borzacov (2016)¹⁴, classifica a poesia vespasiana da seguinte forma: “[...] poesias líricas e de protesto, contendo traços parnasianos, dele escoimando todas aquelas páginas, muitas escritas com amargura e ao calor do seu desapontamento amoroso.” Abaixo, apresenta-se a poesia intitulada “Amor”, que pode ser classificada como uma poesia romântica:

Amor

Foi por ali, - contá-lo neste instante,
é abrir o livro que eu fechado tinha,
e lê-lo, folha a folha, emocionante,
desde a primeira à derradeira linha;

é desvendar a história cruciante
da imensa angústia que eu sofrendo vinha,
da imensa mágoa atroz e delirante,
da incomparável desventura minha!

Abri o livro e, num febril transporte,
folha a folha, trememente, recitá-lo,
é desvendar o amor ingrato e forte

de quem, na vida ansioso para tê-lo,
teve a suprema dita de encontrá-lo
e a suprema desgraça de perdê-lo!

¹³Disponível em: <<http://textosencantadores.blogspot.com.br/2010/04/vespasiano-ramos.html>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

¹⁴Disponível em: <<http://www.gentedeopinio.com.br/noticia/homenagem-a-vespasiano-ramos/161267>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

Escansão dos versos e esquema de rimas

Amor

Foi/	por/	a/	li,/	- con/	tá/	- lo/	nes/	te ins/	tan/	te,	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
é a/	brir/	o/	li/	vro/	que eu/	fe/	cha/	do/	tin/	ha,	> B
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
e/	lê/	- lo,/	fo/	lha a/	fo/	lha, e/	mo/	cio/	nan/	te,	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
des/	de a/	pri/	mei/	ra à/	der/	ra/	dei/	ra/	lin/	ha;	> B
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
é/	des/	ven/	dar/	a his/	tó/	ria/	cru/	ci/	an/	te	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
da i/	men/	a an/	gús/	tia/	que eu/	so/	fren/	do/	vin/	ha,	> B
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
da i/	men/	sa/	má/	goa a/	troz/	e/	de/	li/	ran/	te,	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
da in/	com/	pa/	rá/	vel/	des/	ven/	tu/	ra/	min/	ha!	> B
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	

A/	bri/	o/	li/	vro e,/	num	fe/	bril/	trans/	por/	te,	> C
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
Fo/	lha a/	fo/	lha,/	tre/	men/	te,/	re/	ci/	tá/	- lo,	> D
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
é/	des/	ven/	dar/	o a/	mo/	r in/	gra/	to e/	for/	te	> C
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
de/	quem,/	na/	vi/	da an/	cio/	so/	pa/	ra/	tê/	- lo,	> E
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
te/	ve a/	su/	pre/	ma/	di/	ta/	de en/	con/	trá/	- lo	> D
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
e a/	su/	pre/	ma/	des/	gra/	ça/	de/	per/	dê/	- lo!	> E
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	

Análise do poema

Quanto à metrficação dos versos, o poema está estruturado em forma de soneto. Ou seja, é composto por dois quartetos e dois tercetos. A escansão (divisão em sílabas métricas) revela que todos os versos são compostos por dez sílabas poéticas, sendo, portanto, versos decassílabos heroicos com acentuação tônica muito regular na 6.^a e 10.^a sílabas.

Em relação ao esquema de rimas, os versos podem ser classificados como polirrimos. Ou seja, são formados por mais de uma rima. Nos dois quartetos iniciais, as rimas são cruzadas ou alternadas, no esquema combinatório “ABAB” e nos dois tercetos finais, são alternadas: “CDC” e “EDE.” Quanto ao valor, podem-se classificá-las como rimas ricas, pois, a maioria das palavras que rimam pertencem às classes

gramaticais diferentes. Também se destaca que o ritmo melódico é binário, alternando uma sílaba átona (as ímpares) seguida, imediatamente, de uma tônica (as pares) em todos os versos.

Sobre o título - “O amor” - enfatiza-se que ele é coerente com o conteúdo temático e semântico do poema. Ou seja, expressa, de forma plena, os sentimentos do “Eu lírico”, que voltado para o seu mundo interior, utiliza a literatura como um meio de desabafo e confissão.

A temática do poema é o amor. O “Eu lírico” descreve, de forma metafórica, a história de um amor não correspondido: “Abri o livro e, num febril transporte,/folha a folha, tremente, recitá-lo,/É desvendar o amor ingrato e forte.” O poema é subjetivo, pois a “voz” que se expressa evoca sua desventura em 1ª pessoa: “Da imensa angústia que eu sofrendo vinha/ Da imensa mágoa atroz e delirante/ Da incomparável desventura minha!” Para o historiador e literato Matias Mendes¹⁵, “Vespasiano Ramos não passou de um suave e delicado romântico, notando-se em sua poesia repassada de ternura e melancolia o vestígio daquele legado de tristeza e desalento que nos veio do século XIX.”

Quanto ao processo composicional, destaca-se que o poema é estilisticamente subjetivo, pois o autor emprega palavras em sentido conotativo: “livro”, “folha”, “linha”. O Autor também emprega frequentemente a adjetivação: “cruciante”, “delirante”, “imensa”, “febril”, “ingrato”, “ansioso”, “suprema” e outros.

b) O desgosto amoroso

De acordo com Mendes & Bueno (1984, p. 27): “Vespasiano Ramos foi um poeta marcado por profundo desgosto amoroso, fato que determinou o seu exílio voluntário nas selvas amazônicas, e que provavelmente contribuiu para sua morte prematura, aos 32 anos de idade”. Sobre esse aspecto, ao falar sobre a vida e a obra de Vespasiano Ramos, Júlio Olivar (2016)¹⁶, cita Humberto de Campos¹⁷, afirmando que: Trata-se de um poeta sentimental por índole [...] procurou na poesia uma consolação generosa para os momentos de intimidade com a sua alma nas horas não dissipadas pela voracidade boêmica.” Abaixo, apresenta-se a poesia intitulada “CRUEL”, que expressa o sentimento do “Eu lírico” torturado pelo desgosto amoroso.

¹⁵ Citado por PAIVA, Cláudio. **Vespasiano Ramos**: um poeta enterrado e esquecido em Rondônia. Disponível no site: < <http://www.gentedeopiniao.com.br/noticia/vespasiano-ramos-um-poeta-enterrado-e-esquecido-em-rondonia/23287>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

¹⁶ Em palestra proferida em 17 ago. 2016, no Evento Científico “Colóquios de Língua Portuguesa e Literatura”, no Campus de Guajará-Mirim/RO e na obra “O poeta que morreu de amor.”

¹⁷ Em publicação na folha do Norte/RJ.

Cruel

Ah, se as dores que eu sinto ela sentisse,
se as lágrimas que eu choro ela chorasse;
talvez nunca um momento me negasse
tudo que eu desejasse e lhe pedisse!

Talvez a todo instante consentisse
minha boca beijar a sua face,
se o caminho que eu tomo ela tomasse,
se o calvário que eu subo ela subisse!

Se o desejo que eu tenho ela tivesse,
se os meus sonhos de amor ela sonhasse,
aos meus rogos talvez não se opusesse!

Talvez nunca negasse o que eu pedisse,
se as lágrimas que eu choro ela chorasse
e se as dores que eu sinto ela sentisse! . . .

Escansão dos versos e esquema de rimas

Cruel

Ah,/	se as/	do/	res/	que eu /	sin/	to e/	la/	sen/	ti/	sse,	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
se as/	lá/	gri/	mas/	que eu/	cho/	ro e/	la/	cho/	ra/	sse;	> B
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
tal/	vez/	nun/	ca um/	mo/	men/	to/	me/	ne/	ga/	sse	> B
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
tu/	do/	que eu/	de/	se/	ja/	sse e	lhe/	pe/	di/	sse!	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
Tal/	vez/	a/	to/	do ins/	tan/	te/	con/	sen/	ti/	sse	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
mi/	nha/	bo/	ca/	bei/	ja/	ra/	su/	a/	fa/	ce,	> B



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
se o/	ca/	mi/	nho/	que eu/	to/	mo e/	la/	to/	ma/	sse,	> B
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
se o/	cal/	va/	rio/	que eu/	su/	bo e/	la/	su/	bi/	sse!	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
Se o/	de/	se/	jo/	que eu/	te/	nho e/	la/	ti/	ve/	sse,	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
se os/	meus/	so/	nhos/	de a/	mo/	r e/	la/	so/	nha/	sse,	> B
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
aos/	meus/	ro/	gos/	tal/	vez/	não/	se o/	pu/	se/	sse!	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
Tal/	vez/	nun/	ca/	ne/	ga/	sse o/	que eu/	pe/	di/	sse,	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
se as/	lá/	gri/	mas/	que eu/	cho/	ro e/	la/	cho/	ra/	sse	> B
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	
e/	se as/	do/	res/	que eu/	sin/	to e/	la/	sen/	ti/	sse!	> A
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	-	

Análise do poema

O poema está estruturado em forma de soneto. Ou seja, é composto por dois quartetos e dois tercetos. A escansão (divisão em sílabas métricas) revela que todos os versos são compostos por dez sílabas poéticas, sendo, portanto, versos decassílabos heroicos com acentuação tônica muito regular na 6ª e 10ª sílabas.



Sobre o esquema de rimas, destaca-se que os versos podem ser classificados como polirrimos. Ou seja, Apresenta-se mais de uma rima. Nos dois quartetos iniciais, as rimas são opostas interpoladas e regulares, no esquema combinatório “ABBA” e nos dois tercetos finais, são alternadas: “ABA” e “ABA”.

Quanto ao valor das rimas, enfatiza-se que, basicamente, todo o soneto é construído com rimas entre formas verbais no final dos versos, todas no imperfeito do subjuntivo, com uma única exceção: a rima rica e imprevisível entre 2º e 3º versos da 2ª estrofe, nos quais as rimas são dadas por "face" (substantivo) e "tomasse" (verbo da 1ª conjugação em 1ª. pessoa do imperfeito do subjuntivo). Nesse sentido, destaca-se que o critério utilizado para fazer essa classificação não foi o aspecto gráfico e sim o aspecto fônico, pois nas duas palavras a sonoridade é a mesma. O título “Cruel” expressa de forma explícita o conteúdo temático e semântico do poema. A temática do poema é o desgosto amoroso. O "Eu lírico" expressa o seu discurso em 1ª pessoa: “Ah, se as dores que eu sinto ela sentisse/ se as lágrimas que eu choro ela chorasse.” O poema é, portanto, subjetivo.

Para expressar esse desgosto amoroso, na composição dos versos, o autor utiliza verbos no modo subjuntivo: “Se o desejo que eu tenho ela tivesse/se os meus sonhos de amor ela sonhasse/aos meus rogos talvez não se opusesse!” Outros aspectos lexicais também demonstram o sofrimento amoroso: “dores”, “lágrimas”, “calvário.”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou apresentar alguns dados sobre o autor Vespasiano Ramos e sobre a obra “Cousa Alguma”, destacando os aspectos formais e as características poemáticas da poesia vespasiana e mostrando a importância da obra em questão para a constituição da literatura rondoniense.

A partir dos estudos bibliográficos e da realização de entrevistas, constatou-se que o poeta Vespasiano Ramos não se engajou em questões políticas ou sociais. Ele alcançou a imortalidade através de suas poesias sentimentais, refletindo, nitidamente, os seus estados de alma.

Em relação às características poemáticas: temática, enredo das poesias, nível vocabular e figuratividade presentes nas poesias analisadas, podemos afirmar que



Vespasiano Ramos foi um poeta eclético e não se vinculou a nenhuma escola literária brasileira.

Portanto, conclui-se que a produção literária de Vespasiano Ramos contribuiu significativamente para a constituição da literatura de Rondônia e enfatiza-se a contribuição deste trabalho para o registro e valorização da literatura regional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO** – Projeto de Pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Palavra e discurso: história e literatura**. São Paulo: Ática, 2007.

BADRA, Edson Jorge. **Literatura de Rondônia**. Porto Velho: Caderno cultural, 1987.

BORZACOV, Yêdda Pinheiro. **Homenagem a Vespasiano Ramos**. Disponível em: <<http://www.gentedeopiniao.com.br/noticia/homenagem-a-vespasianoramos/161267>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

BUENO, Eunice; MENDES, Matias. **Síntese da literatura de Rondônia**. Porto Velho: Gênese-Top, 1984.

CORTEZ, Clarice Zamonaro; RODRIGUES, Milton Hermes. Operadores de leitura da poesia. In: ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: UEM, 2009.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. Rev. João Azenha. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FILHO, Domício Proença. **Estilos de época na Literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

GIRLENE, Francisca. **Vespasiano Ramos**. Disponível em: <<http://textosencantadores.blogspot.com.br/2010/04/vespasiano-ramos.html>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

GUZMAN, Taciana. **Major Amarantes e Vespasiano Ramos são homenageados**. Disponível em: <<http://www.gentedeopiniao.com/noticia/major-amarante-e-vespasiano-ramos-sao-homenageados/153406>>. Acesso em: 07 jan. 2017.

HUGO, Victor. **Cinquenta anos do Território Federal do Guaporé**. 4 ed.- Porto Velho: abg Gráfica, 1995.

LIMA, Abnael Machado. **Respondendo a uma consulta sobre literatura de Rondônia**. Disponível em: <<http://www.gentedeopiniao.mht>>. Acesso em: 10 jan. 2017.



MENEZES, Esron Penha de. **Retalhos para a história de Rondônia**. Porto Velho: Rondoforms Indústria Gráfica Ltda, 2001.

MIRANDA, Antonio. **Vespasiano Ramos**. Disponível em: <http://www.antonio-miranda.com.br/poesia_brasis/maranhao/vespasiano_ramos.html>. Acesso em: 30 set. 2016.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2007.

MORAES, Jomar. **Vespasiano Ramos – I**. Disponível em: <<http://www.academiamaranhense.org.br/blog/vespasiano-ramos-i/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

OLIVAR, Júlio. **O poeta que morreu de amor**. Porto Velho/RO: Temática Editora, 2016.

PAIVA, Claudio. **Vespasiano Ramos: um poeta enterrado e esquecido em Rondônia**. Disponível em: <<http://www.gentedeopinioao.com/noticia/vespasiano-ramos-um-poeta-enterrado-e-esquecido-em-rondonia/23287>>. Acesso em: 05 out. 2016.

RAMOS, Vespasiano. **Cousa Alguma...** Rio de Janeiro: Jacintho Ribeiro dos Santos, 1916.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCCRS, 2013.

TAVARES. Hênio. **Teoria literária**. Belo Horizonte/MG. Itatiaia, 2002.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues; FONSECA, Dante Ribeiro da. **História Regional: Rondônia**. 2 ed. Porto Velho: Rondoniana, 2002.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. Afinal, o que é literatura? *In*: ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: UEM, 2009.